

IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO FARMACÊUTICA EM MEDICAÇÕES EM ÂMBITO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA

IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL SUPERVISION IN MEDICATIONS IN EMERGENCY HOSPITAL SETTINGS

Dienyfer Pinheiro do Vale¹
Rosineyde Sousa Ferreira²
Amanda Teles de Souza³
Bruno Gedeon de Araujo⁴
Maria Carolina Sticanele de Souza⁵

RESUMO: O setor de pronto-socorro de um hospital é uma área crucial para o atendimento de emergências médicas. Ele é projetado para lidar com uma variedade de situações, desde casos menos urgentes até emergências que requerem intervenção imediata para salvar vidas. O trabalho do profissional farmacêutico desempenha um papel fundamental nesse processo, na revisão das prescrições médicas para garantir que os medicamentos prescritos sejam apropriados para a condição do paciente. O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar a importância da supervisão farmacêutica em medicações administradas no hospital em caráter de emergência. Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão da literatura, onde os materiais analisados foram selecionados por meio de um levantamento que ocorreu pela consulta em sites de pesquisa acadêmica como BVS, Scielo e Lilacs. Nessa busca foram selecionados materiais publicados no período de 2014 a 2024 e nos idiomas: português ou inglês. Verificou-se que a presença do farmacêutico no setor de emergência também se reflete na gestão adequada dos estoques de medicamentos, assegurando a disponibilidade de fármacos essenciais e a correta conservação dos mesmos. Outro aspecto relevante é a orientação aos pacientes e familiares sobre o uso correto dos medicamentos, proporcionando maior aderência ao tratamento do paciente.

1494

Palavras-chave: Emergência. Farmácia. Medicamentos. Supervisão farmacêutica.

ABSTRACT: The emergency department of a hospital is a crucial area for treating medical emergencies. It is designed to handle a variety of situations, from less urgent cases to emergencies that require immediate life-saving intervention. The work of the pharmaceutical professionals plays a fundamental role in this process, reviewing medical prescriptions to ensure that the medications prescribed are appropriate for the patient's condition. The general objective of this research is to investigate the importance of pharmaceutical supervision in medications administered in the hospital on an emergency basis. This research was carried out through a literature review, where the analyzed materials were selected through a survey that took place by consulting academic research websites such as BVS, Scielo and Lilacs. In this search, materials published between 2014 and 2024 and in the following languages were selected: Portuguese or English. It was found that the presence of the pharmacist in the emergency department is also reflected in the adequate management of medication stocks, ensuring the availability of essential drugs and their correct conservation. Another relevant aspect is the guidance to patients and family members on the correct use of medications, providing greater adherence to the patient's treatment.

Keywords: Emergency. Pharmacy. Medicines. Pharmaceutical supervision.

¹ Acadêmica do curso de Farmácia, Faculdade Uni Ls.

² Acadêmica do curso de Farmácia, Faculdade Uni Ls.

³ Acadêmica do curso de Farmácia, Faculdade Uni Ls.

⁴ Professor orientador do curso de farmácia, Faculdade Uni Ls.

⁵ Acadêmica de Medicina- Faminas BH, Minas Gerais.

1 INTRODUÇÃO

O setor de pronto-socorro de um hospital é uma área crucial para o atendimento de emergências médicas, sendo projetado para lidar com uma variedade de situações, desde casos menos urgentes até emergências que requerem intervenção imediata para salvar vidas. A complexidade do setor de pronto-socorro pode variar dependendo do tamanho e da capacidade do hospital, mas geralmente inclui uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, técnicos de emergência médica e outros (PELENTIR; DEUSCHLE; DEUSCHLE, 2015).

A rapidez de resposta da equipe em situações de emergência é fundamental e pode fazer a diferença entre a vida e a morte para o paciente. Os profissionais de saúde são treinados para avaliar rapidamente a gravidade da situação e iniciar o tratamento necessário o mais rápido possível. Isso pode envolver a estabilização do paciente, administração de medicamentos, realização de procedimentos médicos e, se necessário (OLIVEIRA; CARVALHO; SIQUEIRA, 2021).

O uso de medicamentos no setor de emergência é uma parte fundamental do tratamento de pacientes em situações críticas. Os hospitais geralmente têm protocolos e diretrizes estabelecidos para o uso de medicamentos em emergências. Esses protocolos são baseados em evidências científicas e nas melhores práticas médicas e são projetados para garantir que os medicamentos sejam administrados de forma segura e eficaz (LIMA, 2022).

Os profissionais de saúde realizam uma avaliação rápida do paciente para determinar quais medicamentos são necessários com base na condição médica do paciente, podendo incluir diversos medicamentos. Os medicamentos podem ser administrados de várias maneiras, dependendo da situação. Isso pode incluir administração oral, intravenosa (IV), intramuscular (IM), subcutânea (SC), inalação ou mesmo por meio de dispositivos de acesso vascular central, como cateteres (LIMA, 2022).

O uso racional de medicamentos na emergência é crucial para garantir que os pacientes recebam tratamento seguro e eficaz, evitando a utilização inadequada de medicamentos, interações medicamentosas prejudiciais e o desenvolvimento de resistência antimicrobiana. O farmacêutico desempenha um papel fundamental nesse processo, na revisão das prescrições médicas para garantir que os medicamentos prescritos sejam apropriados para a condição do paciente (PELENTIR; DEUSCHLE; DEUSCHLE, 2015).

O objetivo geral deste estudo é investigar a importância da supervisão farmacêutica

em medicações administradas no hospital em caráter de emergência, assim como caracterizar a supervisão farmacêutica em medicações; analisar a supervisão farmacêutica no âmbito do trabalho de emergência; e, apontar a importância a supervisão farmacêutica no trabalho de medicações hospitalares em caráter de atendimentos de emergência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura análise qualitativa de artigos, monografias e dissertações. Nestes materiais, foram procurados dados relevantes que pudessem subsidiar discussões pertinentes sobre o trabalho do profissional farmacêutico na supervisão farmacêutica de medicações no âmbito hospitalar, em atendimentos de emergência.

Os materiais analisados foram selecionados por meio de um levantamento que ocorreu pela consulta em sites de pesquisa acadêmica como BVS, Scielo e Lilacs. Para a seleção mais assertiva do material, foram utilizados como filtros os seguintes descritores: “Emergência”; “Farmácia”; “Medicamentos”; “Supervisão farmacêutica”. Usados inicialmente de modo individual, e posteriormente de modo combinado para aumentar o alcance de materiais.

Os critérios de inclusão utilizados nesta busca foram: materiais publicados no período de 2014 a 2024; publicados nos idiomas: português ou inglês; e que tinham a metodologia descrita de modo claro no resumo dos textos. Foram excluídos da pesquisa todos os materiais que não se enquadravam nas exigências dos critérios de inclusão descritos nesta metodologia.

1496

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 SETOR DE EMERGÊNCIA

No âmbito da área da saúde, os conceitos de urgência e emergência são fundamentais para a triagem e atendimento adequado dos pacientes. Embora frequentemente usados de forma intercambiável, eles têm definições distintas e implicações diferentes para o tratamento médico. Em muitos casos, no campo do senso comum, os dois tipos de atendimento podem ser confundidos, mas ao analisar sua distinção, observa-se atuações diferentes para as equipes de saúde envolvidas (ROSSATO *et al.*, 2023).

A urgência refere-se a situações em que há necessidade de atendimento médico rápido, mas que não colocam a vida do paciente em risco iminente. Essas condições

requerem atenção médica dentro de um curto período para evitar complicações maiores. Exemplos de situações de urgência incluem atendimento de pacientes com fraturas ósseas simples, infecções graves que ainda não estão fora de controle, dores abdominais severas, crises de asma moderadas, entre outras (ROSSATO *et al.*, 2023).

Já a emergência, por outro lado, envolve situações onde há risco iminente de morte ou de perda de função de um órgão ou membro. Nesses casos, o atendimento médico deve ser imediato para preservar a vida do paciente ou evitar danos permanentes. Exemplos de situações de emergência incluem parada cardiorrespiratória, infarto agudo do miocárdio (ataque cardíaco), acidente vascular cerebral (AVC), grandes hemorragias, traumas severos, como acidentes de trânsito com lesões graves, etc. (SILVA *et al.*, 2017).

Ou seja, na emergência, o risco à vida ou à integridade física é imediato e grave, enquanto na urgência, esse risco é menos imediato, embora a situação ainda requiera atendimento rápido. No campo dos atendimentos de emergências, demandam resposta médica imediata, muitas vezes no local onde o evento ocorre, ou assim que o paciente chega a uma unidade de saúde. Já nas urgências, há uma maior flexibilidade de tempo para o início do tratamento, ainda que ele deva ser breve (ROSSATO *et al.*, 2023).

Emergências geralmente requerem intervenções mais complexas e intensivas, incluindo procedimentos cirúrgicos ou suporte avançado de vida. Para isso, os hospitais e unidades de saúde são equipados de acordo com a capacidade de responder a urgências e emergências. Salas de emergência são especialmente preparadas para lidar com situações de risco iminente de vida (AMARAL, 2017).

Os profissionais de saúde também devem ser treinados para reconhecer e priorizar casos de emergência e urgência, garantindo que os recursos e esforços sejam direcionados adequadamente. Muitos sistemas de saúde utilizam protocolos de triagem, como o Protocolo de Manchester, para categorizar os pacientes de acordo com a gravidade de sua condição, determinando assim a prioridade de atendimento. Compreender essas diferenças é essencial para a organização do sistema de saúde e para garantir que os pacientes recebam o cuidado adequado no momento certo (CHABUDÉ; CÉSAR; SANTANA, 2019).

Os níveis de criticidade dos pacientes na urgência e emergência são tipicamente classificados por sistemas de triagem, que ajudam a priorizar o atendimento com base na gravidade da condição do paciente. Um dos sistemas de triagem mais utilizados no mundo é o Protocolo de Manchester, que categoriza os pacientes em cinco níveis de criticidade.

Cada nível é codificado por uma cor e tem um tempo de espera recomendado para o atendimento (AMARAL, 2017).

De acordo com esse protocolo, os pacientes são atendidos em níveis e cores, cujo pacientes serão identificados conforme aponta Chabudé, César e Santana (2019) no Quadro 1 a seguir:

Nível de identificação	Cor de identificação	Descrição da situação do paciente
1	Vermelho	Os pacientes encontram-se em estado crítico que necessitam de atendimento imediato. As complicações de saúde desse grupo podem ser parada cardiorrespiratória, choque anafilático, traumas graves, hemorragias severas.
2	Laranja	Os pacientes apresentam condições muito graves que requerem atendimento rápido, com complicações por exemplo, como dor torácica intensa (potencial infarto), dificuldade respiratória severa, queimaduras extensas.
3	Amarela	Os pacientes desse nível apresentam condições que podem se agravar não forem tratadas em um curto período, como dor abdominal intensa, crises de asma moderadas, febre alta em crianças pequenas.
4	Verde	Os pacientes com condições que necessitam de atenção médica, mas sem risco imediato de agravamento, como pequenas lacerações, entorses, sintomas leves de infecção.
5	Azul	Os pacientes nesse nível apresentam condições leves que podem esperar sem risco de complicações, como casos de resfriados, pequenas escoriações, consultas de rotina sem urgência.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Chabudé, César e Santana (2019).

A triagem é um processo essencial nas unidades de emergência e urgência para garantir que os pacientes recebam atendimento de acordo com a gravidade de sua condição. Este sistema ajuda a otimizar o uso dos recursos de saúde e a garantir que os casos mais graves sejam tratados com a prioridade necessária. Além do Protocolo de Manchester, existem outros sistemas de triagem adotados globalmente, cada um adaptado às necessidades e características dos sistemas de saúde locais (SILVA *et al.*, 2019).

A incidência de erros de medicação nos atendimentos de urgência e emergência é um problema significativo na área da saúde, devido à natureza rápida e muitas vezes caótica desses ambientes. Os estudos e dados sobre a frequência desses erros variam, mas algumas estatísticas gerais podem ajudar a entender a dimensão do problema (LOPES *et al.*, 2021).

Já os erros na dispensação podem ocorrer no âmbito da administração do

medicamento errado ou em doses incorretas. E nessa administração podem ocorrer falhas no processo de administração, como a administração no paciente errado ou via errada, além de falhas em registrar corretamente a medicação administrada. Vários fatores podem contribuir para a alta incidência de erros de medicação em ambientes de urgência e emergência (SILVA *et al.*, 2017).

Um dos principais fatores para esses erros é o ambiente de alta pressão em que pacientes e profissionais de saúde se encontram. A necessidade de tomar decisões rápidas pode aumentar a probabilidade de erros, além da falta de comunicação clara entre a equipe médica e os pacientes. Outra questão é que os profissionais de saúde podem estar sobrecarregados, o que pode levar a lapsos de atenção (LOPES *et al.*, 2021).

No que tange as falhas operacionais, o sistema de registro pode estar inadequado, levando a falhas em sistemas eletrônicos de saúde ou a ausência de tais

sistemas podem aumentar a probabilidade de erros. Os erros de medicação podem ter consequências graves para os pacientes, incluindo reações adversas, prolongamento do tempo de internação, complicações de saúde adicionais e, em casos extremos, a morte.

3.2 SEGURANÇA DO PACIENTE

1499

A segurança do paciente nos atendimentos de emergência refere-se a um conjunto de práticas, protocolos e sistemas destinados a prevenir e reduzir riscos, erros e danos aos pacientes durante o atendimento médico em situações de urgência e emergência. Dado o ambiente dinâmico e muitas vezes caótico das unidades de emergência, a segurança do paciente é um aspecto crítico para garantir a qualidade e a eficácia do atendimento (AMAYA *et al.*, 2016).

Para garantir essa segurança, as instituições de saúde adotam protocolos para a melhoria da segurança do paciente, como é o caso da triagem e avaliação inicial do paciente, como já abordado no tópico anterior. A implementação de sistemas de triagem eficientes para identificar rapidamente a gravidade da condição do paciente e priorizar o atendimento (LOPES *et al.*, 2021).

Além dos protocolos, é necessário garantir uma comunicação clara e precisa entre os profissionais de saúde, bem como entre a equipe médica e os pacientes e seus familiares. Isso inclui a utilização de ferramentas como o SBAR (Situação, Background, Avaliação, Recomendação) para a comunicação de informações críticas (AMAYA *et al.*, 2016).

A formação contínua dos profissionais de saúde também é muito importante, ao promover em práticas seguras, novos protocolos e atualizações de procedimentos médicos. Inclui treinamentos regulares sobre segurança do paciente e simulações de emergências, principalmente implementando o uso de tecnologia. A implementação de sistemas de prescrição eletrônica, registros eletrônicos de saúde (EHR) e ferramentas de apoio à decisão clínica para reduzir erros de medicação e melhorar a documentação (MARQUES; ROSETTI; PORTUGAL, 2021).

Há também a possibilidade de implantação de outros protocolos, como os de higiene e controle de infecções. Aplicação rigorosa de práticas de controle de infecções, como higienização das mãos, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI) e esterilização de equipamentos médicos. O estabelecimento de procedimentos de verificação e dupla verificação para a administração de medicamentos, também podem ajudar na identificação correta do paciente e realização de procedimentos médicos (BRANDÃO; BRITO; BARROS, 2018).

O fomento de uma cultura organizacional onde a segurança do paciente é uma prioridade, também faz a diferença no cotidiano dos atendimentos de emergência, ao incentivar a notificação de erros e quase-erros sem medo de represálias. A prevenção de erros de medicação pode ajudar em reduzir a incidência de erros relacionados à prescrição, dispensação e administração de medicamentos (AMAYA *et al.*, 2016).

Além disso, ao buscar a mitigação de erros na medicação dos atendimentos de emergência, é possível prevenir complicações associadas a procedimentos médicos e intervenções de emergência e pode ser uma forma de assegurar que todos os pacientes recebam um atendimento de alta qualidade, baseado em evidências e práticas seguras, minimizando inclusive o risco de infecções associadas ao cuidado de saúde, especialmente em ambientes de alta movimentação como as emergências (SCHUH; POSSUELO; KRUG, 2019).

Conseqüentemente, essas ações aumentam a satisfação do paciente, pois proporcionam um atendimento humanizado e seguro, melhorando a experiência e a satisfação dos pacientes e seus familiares. No entanto, existem desafios nesse ambiente, como é o caso do ambiente de alta pressão, pois o ritmo acelerado pode levar a lapsos na segurança. As soluções para essas questões incluem treinamento em gestão de estresse e implementação de protocolos claros (MARQUES; ROSETTI; PORTUGAL, 2021).

A segurança do paciente nos atendimentos de emergência é essencial para garantir que os cuidados prestados sejam eficazes, eficientes e livres de danos evitáveis. A implementação de práticas robustas de segurança, treinamento contínuo e o uso de tecnologia são fundamentais para alcançar esses objetivos e melhorar os resultados para os pacientes (AMAYA *et al.*, 2016).

As metas de segurança do paciente em relação à dispensação de medicamentos no atendimento de emergência são diretrizes estabelecidas para garantir que a administração de medicamentos seja segura, precisa e eficaz. Essas metas são projetadas para reduzir o risco de erros de medicação e melhorar a segurança geral do paciente. As principais metas de segurança do paciente relacionadas à dispensação de medicamentos em ambientes de emergência, são baseadas em práticas recomendadas por organizações como a *Joint Commission International* (JCI) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRANDÃO; BRITO; BARROS, 2018).

Ao realizar a identificação correta do paciente, é possível assegurar que o medicamento seja administrado ao paciente correto, ao adotar práticas como utilizar pelo menos dois identificadores do paciente (por exemplo, nome completo e data de nascimento) antes da administração de qualquer medicação, bem como implementar pulseiras de identificação para todos os pacientes (SCHUH; POSSUELO; KRUG, 2019).

1501

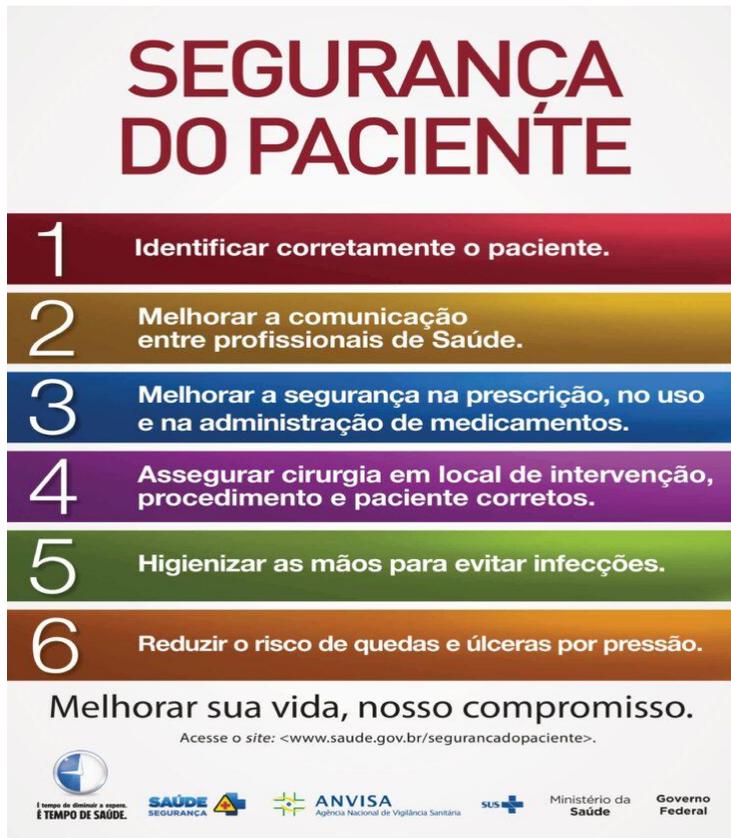
No que tange a melhoria na comunicação eficaz é possível adotar práticas como confirmar verbalmente ordens de medicação recebidas por telefone ou verbalmente, repetindo as ordens para o prescritor. Isso inclui a utilização de comunicações escritas claras e evitar abreviações ambíguas, como a técnica SBAR (Situação, Background, Avaliação, Recomendação) para a transmissão de informações críticas (MARQUES; ROSETTI; PORTUGAL, 2021).

A implementação de um sistema de dispensação individualizado de medicamentos dentro do contexto hospitalar de emergência é de extrema importância para garantir a segurança, eficácia e eficiência no atendimento ao paciente. Este sistema, que geralmente envolve a utilização de tecnologias avançadas e protocolos padronizados, oferece diversos benefícios que contribuem significativamente para a melhoria da qualidade do cuidado prestado (AMAYA *et al.*, 2016).

Existe inclusive um protocolo, regulamentado como metas internacionais de segurança do paciente, pelo Ministério da Saúde, Anvisa, Governo Federal, SUS, e outros

órgãos que expõe as seguintes metas de atendimento para a promoção da segurança do paciente:

Figura 1 – Metas Internacionais de Segurança do Paciente



Fonte: HSPA (2023).

Nesse sentido, ao buscar a redução de erros de medicação é necessário também melhorar a identificação correta do paciente, implantando sistemas individualizados garantem que os medicamentos sejam entregues ao paciente correto, utilizando múltiplos identificadores (como nome, data de nascimento e número de identificação hospitalar). Com a prescrição eletrônica, por exemplo, é possível eliminar erros de transcrição e ambiguidades associadas às prescrições manuscritas, assegurando que as ordens médicas sejam seguidas com precisão (BRANDÃO; BRITO; BARROS, 2018).

3.3 PAPEL DO FARMACÊUTICO

O papel do profissional farmacêutico nos atendimentos de emergência é crucial para garantir a segurança, eficácia e qualidade no uso de medicamentos. A presença de um

farmacêutico na equipe de emergência traz uma série de benefícios, desde a redução de erros de medicação até a otimização dos tratamentos farmacológicos. O farmacêutico é responsável por garantir que os medicamentos sejam dispensados corretamente, verificando doses, formas farmacêuticas e vias de administração (FRANÇA *et al.*, 2023).

No que tange a prevenção de erros, o farmacêutico participa na revisão das prescrições para identificar e corrigir possíveis erros de medicação antes da administração. É possível também oferecer uma consultoria para a equipe de saúde, fornecendo informações e orientações sobre o uso adequado de medicamentos, incluindo dosagens, interações medicamentosas e efeitos adversos (GALON; FLORES; OLIVEIRA, 2022).

Sobre essa questão, Martins *et al.* (2023) comentam que:

Recomenda-se a presença de farmacêuticos clínicos nos Departamentos de Emergência para garantir que os medicamentos sejam adequados às necessidades dos pacientes, o custo-efetividade da terapia medicamentosa seja avaliado e haja gerenciamento do sistema de prescrição e dispensação, a fim de reduzir ou eliminar erros de medicação. Como parte do cuidado da equipe interdisciplinar, os farmacêuticos prestam cuidados aos pacientes por meio de uma variedade de atividades clínicas diretas, à beira do leito, bem como indiretas, por meio de iniciativas de assistência ao paciente (MARTINS *et al.*, 2023, p. 2).

Essa atuação do profissional farmacêutico pode inclusive ajudar não somente nesses departamentos clínicos, bem como na educação dos pacientes. Nesse caso o farmacêutico pode atuar na orientação dos pacientes e familiares sobre a correta administração dos medicamentos prescritos e sobre os possíveis efeitos colaterais e interações, em um atendimento após o período de emergência (LACOURT, 2024).

O farmacêutico também atua no monitoramento terapêutico, avaliando a eficácia e segurança das terapias medicamentosas em curso, fazendo ajustes conforme necessário para otimizar os resultados clínicos. Através desse monitoramento, é possível também identificar a ocorrência de reações adversas aos medicamentos que pode comprometer a saúde do paciente, ajustando as terapias conforme necessário para garantir a segurança do paciente (MARTINS *et al.*, 2023).

É importante considerar que o farmacêutico não trabalha de modo isolado, mas está inserido em uma equipe multidisciplinar de saúde. Esse profissional trabalha em estreita colaboração com médicos e enfermeiros na elaboração e execução dos planos de cuidado, contribuindo com seu conhecimento especializado em farmacoterapia (GALON; FLORES; OLIVEIRA, 2022). Não é interessante que essas equipes não tenham um farmacêutico

presente nesses atendimentos de emergência, visto que:

Os medicamentos potencialmente perigosos, a exemplo dos quimioterápicos, anticoagulantes, soluções eletrolíticas parenterais que apresentam janela terapêutica estreita e risco de ocorrência de eventos adversos. Nesse âmbito há, muitas vezes, a ausência do farmacêutico. Este profissional é importante nesse contexto principalmente porque nesse setor há muita possibilidade de erros, sendo necessária a avaliação da farmacoterapia, uma vez que a maioria dos fármacos é potencialmente perigosa, como as drogas vasoativas (FRANÇA *et al.*, 2023, p. 4).

Da mesma forma, a sua participação em rondas clínicas também é importante para discutir casos de pacientes, oferecendo insights sobre a gestão de medicamentos e ajudando a tomar decisões informadas sobre as terapias. É uma forma que esse profissional gerencia os estoques de medicamentos, assegurando a disponibilidade dos medicamentos necessários e evitando desperdícios (BOTELHO; ROESE, 2017).

Não somente o controle de medicamento no atendimento direto ao paciente, mas o farmacêutico também trabalha na aquisição e o armazenamento, que implica na mitigação de erros na medicação de emergência. Esse profissional supervisiona a aquisição e armazenamento correto dos medicamentos, assegurando que estejam dentro do prazo de validade e armazenados adequadamente (LACOURT, 2024).

Como foi abordado nos tópicos anteriores, a principal forma de evitar os erros de medicação nos atendimentos de emergência, é o desenvolvimento e implementação de protocolos nesse processo. E nesse caso, o farmacêutico desenvolve e implementa protocolos de medicação baseados em evidências para garantir práticas seguras e eficazes no uso de medicamentos (MARTINS *et al.*, 2023).

A tecnologia pode ser uma ferramenta muito eficiente no trabalho do farmacêutico para a verificação automatizada das medicações, com o uso de tecnologia, reduzindo a possibilidade de erro humano na administração de medicamentos. É possível fazer a integração com sistemas de EHR assegura que todas as administrações de medicamentos sejam registradas automaticamente, melhorando a rastreabilidade e facilitando auditorias (BOTELHO; ROESE, 2017).

A implementação de um sistema de dispensação individualizado no contexto hospitalar de emergência é crucial para melhorar a segurança do paciente, reduzir a incidência de erros de medicação, aumentar a eficiência operacional e garantir a precisão na administração de medicamentos. Ao integrar tecnologia avançada e protocolos rigorosos, esses sistemas oferecem uma abordagem mais personalizada e segura

para a gestão de medicamentos, beneficiando tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde (LACOURT, 2024).

Essa é uma forma de manter atualizado com as últimas pesquisas e diretrizes, ajustando os protocolos e procedimentos conforme necessário para incorporar as melhores práticas. Inclusive, pode ser uma forma de promover a educação e treinamento das equipes de saúde sobre novos medicamentos, práticas seguras de medicação e protocolos atualizados, encorajando a notificação de erros de medicação e quase-erros, contribuindo para uma cultura de segurança no ambiente de emergência (FRANÇA *et al.*, 2023).

O farmacêutico desempenha um papel vital nos atendimentos de emergência, contribuindo significativamente para a segurança do paciente, a eficácia das terapias medicamentosas e a eficiência operacional do serviço de saúde. A colaboração estreita com outros profissionais de saúde, o uso de tecnologias avançadas e a aplicação de práticas baseadas em evidências são essenciais para maximizar os benefícios do cuidado farmacêutico em contextos de emergência.

CONCLUSÃO

1505

Ao realizar essa pesquisa, verificou-se que o papel do farmacêutico no setor de emergência dos hospitais é de extrema importância e multifacetado. No ambiente dinâmico e crítico do pronto-socorro, o farmacêutico contribui de maneira decisiva para a segurança e a eficácia do tratamento medicamentoso. Sua atuação envolve a revisão das prescrições, garantindo a adequação das doses, identificando interações medicamentosas e prevenindo possíveis reações adversas.

Além disso, o farmacêutico participa ativamente da equipe multidisciplinar, colaborando na elaboração de protocolos de atendimento e na educação contínua dos demais profissionais de saúde. A presença do farmacêutico no setor de emergência também se reflete na gestão adequada dos estoques de medicamentos, assegurando a disponibilidade de fármacos essenciais e a correta conservação dos mesmos. Outro aspecto relevante é a orientação aos pacientes e familiares sobre o uso correto dos medicamentos, proporcionando maior aderência ao tratamento do paciente.

Portanto, concluiu-se que a inclusão do farmacêutico na equipe de emergência não apenas aprimora a qualidade do atendimento prestado, mas também promove um ambiente

mais seguro e eficiente, resultando em melhores desfechos clínicos e satisfação dos pacientes. A valorização desse profissional é essencial para o desenvolvimento de uma assistência em saúde mais integrada e de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

AMAYA, Marly Ryoko et al. Construção e validação de conteúdo de checklist para a segurança do paciente em emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n.spe, p. e68778, 2016.

BOTELHO, Joicy de Almeida; ROESE, Fabiana Mesquita. Intervenções realizadas pelo farmacêutico em uma unidade de pronto atendimento médico. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 8, n. 1, 2017.

CHABUDÉ, Tatiana Gerelus; CÉSAR, Gisele Cristina; SANTANA, Cleiton José. Acolhimento e classificação de risco em Unidade de Urgência: Relato de experiência da implantação do Sistema de Triagem de Manchester. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 121-125, 2019.

FRANÇA, Ryan Fred Anastácio et al. Importância do farmacêutico no uso de medicamentos na urgência e emergência: uma revisão de literatura. **Revista Coopex.**, v. 14, n. 3, p. 1984-1997, 2023.

AMARAL, Simone Freitas do. **O uso do protocolo de Manchester pode auxiliar no atendimento humanizado em uma emergência.** 2017.

BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque; BRITO, Odézio Damasceno; BARROS, Lívia Moreira. Gestão de riscos e segurança do paciente: mapeamento dos riscos de eventos adversos na emergência de um hospital de ensino. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 70, 2018.

GALON, Eduarda Cristina; FLORES, Ladyanne Kessin; OLIVEIRA, Daniela Rosa de. A importância da farmácia satélite: a percepção da equipe de enfermagem da unidade de urgência e emergência. **Revista GepesVida**, v. 8, n. 18, 2022.

HRPA. Hospital Regional Público de Araguaia. **Segurança do Paciente.** 2023. Disponível em: <https://hrpa.org.br/seguranca-do-paciente/>. Acesso em: 05 junho 2024.

LACOURT, Rayane Maria Campos. **Caminhos do medicamento: processo de trabalho da assistência farmacêutica em emergência hospitalar.** 2024.

LIMA, Guilherme Matos de. **Atuação do farmacêutico clínico no setor de ortopedia hospitalar: uma proposta com base na literatura.** 2022.

LOPES, Diana Silva et al. Notificações de erros de medicação em um hospital geral de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e32410716528-

e32410716528, 2021.

MARQUES, Carla Adriana; ROSETTI, Késia Alves Gomes; PORTUGAL, Flávia Batista. Segurança do paciente em serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 172-194, 2021.

MARTINS, Tatiana Aporta et al. Recomendações a sobre atuação farmacêutica no Departamento de Emergência. **JBMEDE-Jornal Brasileiro de Medicina de Emergência**, v. 3, n. 4, p. e23026-e23026, 2023.

OLIVEIRA, Wellyson Leoncio de; CARVALHO, Adryanna Rafaelly Araújo de; SIQUEIRA, Lidiany Paixão. Atuação do farmacêutico hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e557101422578-e557101422578, 2021.

PELENTIR, Mônica; DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes; DEUSCHLE, Regis Augusto Norbert. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **Ciência & Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 20-28, 2015.

ROSSATO, Patrick Tauchert et al. Conciliação de informações em saúde: atividades realizadas em um hospital municipal de urgência e emergência. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, v. 8, n. 3, 2023.

SILVA, Camila Zimmer da et al. Resultados das mudanças na rotina de dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial no serviço de emergência de um hospital universitário. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre**, 2017.

1507

SILVA, Alessandra Dias Costa et al. Caracterização dos atendimentos de um pronto-socorro público segundo o Sistema de Triagem de Manchester. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2019.

SCHUH, Laísa Xavier; POSSUELO, Lia Gonçalves; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. Cultura de segurança do paciente em urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde [Internet]**, v. 2, n. 2, 2019.